



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CIFORM
Identificação: MUNICÍPIOS 8
Data: 11 a 17/02/2013

Servidores e prefeito brigam por atraso de pagamento



Divulgação - Canoa de Tolda

Comércio de Porto da Folha está parado, segundo sindicalista

Dr. Albino se recusa a pagar atrasado por dizer que a dívida é do ex-prefeito; ele propôs parcelamento em 12 vezes

Aproximadamente 1.300 servidores da Prefeitura de Porto da Folha, no Alto Sertão de Sergipe, estão enfrentando, na Justiça, uma batalha com o atual prefeito, o médico Albino Tavares Neto, PSD, o Dr. Albino. Eles se queixam do atraso no pagamento do salário de dezembro e da segunda parcela do 13°.

A briga começou depois que o prefeito disse que não pagaria por uma dívida contraída pelo antecessor, Manoel Gomes de Freitas, PT, o Manoel de Rosinha. Além disso, Dr. Albino pagou o salário do mês de janeiro com atraso - em 2 de fevereiro.

Além do acúmulo de dívidas dos servidores, a falta de pagamento afetou drasticamente o comércio da cidade - que depende, quase que unicamente, da economia gerada pela Prefeitura. "Todo

mundo aqui está devendo. Recebemos o dinheiro de janeiro e nem vimos a cor, já que o Banco saldou as dívidas acumuladas, como empréstimo", lamenta o motorista Arnaldo Santana.

Ele acrescenta que a insatisfação dos servidores é geral. Tanto que eles, através do sindicato da categoria, acionaram o **Ministério Público** - que deu um prazo de 15 dias para que o problema fosse resolvido; até aqui, não foi. "A dívida não é do ex-prefeito, é da Prefeitura. Ele não pode, simplesmente, dizer que não vai pagar. A gente trabalhou e tem direito a receber o salário", contesta o motorista.

PARCELAMENTO

De acordo com o presidente do Sindicato dos Servidores, Valmir Lima, depois do prazo dado pelo **MP**, o ação foi para a Justiça, que deu um novo prazo: os salários deveriam ser pagos até a última sexta, 8. Até o fechamento desta matéria, contudo, a conta bancária dos servidores estava zerada.

Quando chamado para um acordo, Dr. Albino voltou a dizer que não teria como pagar esse dinheiro. Ele chegou a propor um acordo: pagar os salários em até 12 prestações. "Isso é um abuso. Nós não trabalhamos parcelado. Por que temos que receber a conta-gotas?", indaga Valmir.

O sindicalista comenta, ainda, que nem mesmo um apelo dos comerciantes da cidade foi capaz de comover o prefeito. "Eles foram pedir que ele pagasse, porque o comércio todo está parado. A cidade depende, basicamente, do dinheiro dos servidores. É quase uma falência", avalia.

O presidente do sindicato diz que, caso não ocorra o pagamento, haverá greve geral em Porto da Folha. "Nós já até conversamos com os professores, para fazermos um ato em conjunto; eles aceitaram. Vamos, claro, nos reunir em assembleia. Mas há essa possibilidade", alerta.

O prefeito Dr. Albino estava com o telefone desligado durante toda a sexta, 8, quando o **Ciform** tentou contatá-lo. ■